

Nova obstrução adia posse de Arida

Jefferson Rudy

A obstrução feita por um grupo de senadores impediu ontem, mais uma vez, a aprovação do economista Pér-sio Arida para a presidência do Banco Central.

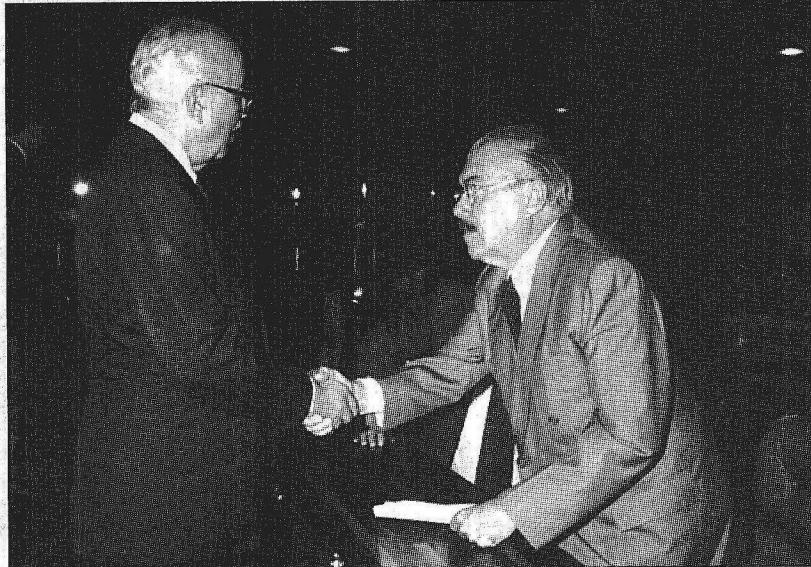
O painel eletrônico do Senado re-gistrou um total de 39 votos — 37 a favor e dois contra — quando são ne-cessários 41 votos favoráveis.

O presidente do Congresso e pivô da crise entre o Senado e o governo, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), marcou nova votação para a se-mana que vem, mas ninguém acredi-ta que haverá quorum.

A opinião geral entre senadores é de que a aprovação de Pér-sio Arida só se dará no próximo dia 17, data de-finida pela Câmara para votar o pro-jecto de anistia a Humberto Lucena, cassado por uso eleitoral da Grá-fica do Senado.

Chantagem — A obstrução está sendo feita como chantagem para forçar a aprovação, pela Câmara, da anistia a Lucena e a outros parlamen-tares que utilizaram os serviços da grá-fica do Senado para fins eleitorais.

Um senador do PFL diz que a re-belião dos seus colegas é uma mistu-ra de ingredientes políticos, fisiológi-cos e psiquiátricos. Ele argumenta



Lucena (com Sarney): pivô da crise entre o Senado e o governo de FHC

que bastaria meia dúzia de telefona-mos de FHC para fazê-los mudar de orientação.

O temor dos tucanos seria o alto custo das taxas que poderiam ser co-bradas pelos senadores rebeldes. Na avaliaçāo desse senador, a anistia a Humberto Lucena estaria sendo usa-da apenas como pretexto.

O senador pefelistas lembra que alguns dos rebeldes fazem parte do grupo dos não reeleitos, que se en-contram em fase de “grande carê-nia afetiva”. Na avaliaçāo do sena-dor, bastaria um simples telefona-mo de FHC, sem maiores compro-missos, para levá-los a mudar de posição.